



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Gestão de Políticas Públicas

ANNA RAFAELLA TSCHIEDEL BERG

**ATUAÇÃO DOS BUROCRATAS DE RUA COM FOCO NA
DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA -
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília – DF
2019

ANNA RAFAELLA TSCHIEDEL BERG

**ATUAÇÃO DOS BUROCRATAS DE RUA COM FOCO NA
DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA -
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada ao Departamento de
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Gestão de Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Felipe
Cabello

Brasília – DF
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

BB493a Berg, Anna Rafaella Tschiedel
Atuação dos burocratas de rua com foco na disciplina de
Introdução à Economia - Universidade de Brasília / Anna
Rafaella Tschiedel Berg; orientador Andrea Cabello. --
Brasília, 2019.
41 p.

Monografia (Graduação - Gestão de Políticas Públicas) --
Universidade de Brasília, 2019.

1. Reuni. 2. Disciplina de massa. 3. Burocratas de rua.
4. Introdução à Economia. 5. Universidade de Brasília. I.
Cabello, Andrea, orient. II. Título.

ANNA RAFAELLA TSCHIEDEL BERG

**ATUAÇÃO DOS BUROCRATAS DE RUA COM FOCO NA
DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA -
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília da aluna

Anna Rafaella Tschiedel Berg

Profa. Dra. Andrea Felipe Cabello

Professora-Orientadora

Profa. Dra. Christiana Soares de Freitas

Professora-Examinadora

Brasília, 02 de Julho de 2019.

Nem sempre é fácil enfrentar o desconhecido. Mas com vocês, eu tento.

*“Se a hipótese de vivermos num mundo onde tentar respeitar os direitos fundamentais de quem nos rodeia e valorizar uns aos outros, simplesmente porque existimos, são tarefas tão assustadoras, tão difíceis, que só podem ser tratadas por uma heroína nascida na realeza, então em que tipo de mundo estamos vivendo? E em que tipo de mundo você quer viver?” (PRINCE, Diana; **Mulher Maravilha**, 2017)*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo a análise da disciplina de Introdução à Economia, ofertada pelo Departamento de Economia da Universidade de Brasília, para compreender como os docentes e técnicos administrativos lidam com o aumento do número de alunos, provocado principalmente pela implantação do programa Reuni. Por meio da análise de dados estatísticos referentes à disciplina e à UnB – de 1995 a 2018 – e de questionários aplicados aos professores e técnicos administrativos, foi possível verificar o desempenho acadêmico dos alunos ao longo dos anos, com ênfase no período anterior e posterior à implantação do Reuni, bem como ter o conhecimento das principais dificuldades, desafios e opiniões dos técnicos administrativos e professores em relação à disciplina de Introdução à Economia (que faz parte de um programa integrado). O estudo teve como base teórica a gestão universitária e a teoria dos burocratas do nível de rua, a fim de estruturar da melhor forma a análise e facilitar sua compreensão. Entre os resultados obtidos, tem-se que o desempenho dos alunos da disciplina Introdução à Economia apresentou uma queda durante a implantação do Reuni; no entanto, esse cenário permaneceu apenas por um curto período de tempo e, logo em seguida verificou-se que o desempenho voltou a crescer e apresentar bons resultados, conforme mostram os gráficos presentes no desenvolvimento deste trabalho. O aumento de desempenho descrito acima pode ter sido resultado de medidas tomadas pelos burocratas de rua – professores, técnicos, coordenação. Uma dessas medidas foi a elevação do número de monitores da disciplina, que antes era de aproximadamente 15 alunos, e hoje está em torno de 26. Também foi possível verificar que a maioria dos professores preferem lecionar em turmas que possuam até 70 alunos, e que, na visão deles, o alto número de alunos na sala de aula pode inviabilizar uma relação aluno-professor que possua a finalidade de tornar o ambiente da sala de aula mais agradável para a difusão do conhecimento econômico. Outras informações foram obtidas na pesquisa e estão aqui relatadas para poder contribuir na gestão da disciplina, bem como auxiliar nas futuras tomadas de decisões.

Palavras-chave: Reuni; Disciplina de massa; Universidade de Brasília; Burocratas de Rua; Introdução à Economia.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de alunos matriculados em Introdução à Economia (1/1995 a 2/2018).....	17
Gráfico 2. Número de Cursos de Graduação da Universidade de Brasília – 2007 a 2017;.....	18
Gráfico 3. Taxa de Aprovação dos alunos de Introdução à Economia entre 1995/1 e 2018/2..	19
Gráfico 4. Taxa de reprovação dos alunos de Introdução à Economia entre 1995/1 e 2018/2;	19
Gráfico 5. Taxa de Aprovação dos alunos de Introdução à Economia por período entre 1995/1 e 2018/2;.....	20
Gráfico 6: Taxa de Evasão da UnB entre 2002 e 2017;.....	21
Gráfico 7: Distribuição dos Alunos Aprovados por tipo de menção – MM, MS e SS – 1995 a 2018;.....	22
Gráfico 8: Quantidade de monitores por turma entre 2004/1 e 2018/1;.....	23
Gráfico 9: Distribuição dos professores por quantidade de anos em que lecionaram a disciplina Introdução à Economia;.....	24
Gráfico 10. Quantidade média de alunos atendidos antes ou após uma aula na disciplina Introdução à Economia.....	26

LISTA DE ABREVIACÕES

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior

ANDES-SN – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONSUNI – Conselho Universitário

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DPO – Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ICC – Instituto Central de Ciências

IntEco – Introdução à Economia

MEC – Ministério de Educação

PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional

RAP – Relação de alunos por professor

Reuni – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIGRA – Sistema de Registro de Graduação

Sisu – Sistema de Seleção Unificada

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema.....	5
1.2. Objetivo geral.....	5
1.3. Objetivos específicos.....	5
1.4. Justificativa.....	6
2. BASES TEÓRICAS APLICADAS À UNIVERSIDADE.....	7
2.1. A gestão dentro da universidade.....	7
2.2. Teoria da burocracia do nível de rua.....	9
2.3. O Reuni e seus atores.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
3.1. Método e técnicas de pesquisa.....	12
3.2. Local do estudo.....	13
3.3. A disciplina de Introdução à Economia.....	13
3.4. Fonte de dados.....	14
4. ANÁLISES E RESULTADOS DO AMBIENTE DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA.....	16
4.1. A disciplina e sua comunidade acadêmica.....	16
4.2 Questionários aplicados aos professores de Introdução à Economia (1º/2019).....	23
4.3 Questionários às servidoras da secretaria de graduação do Departamento de Economia ..	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	30
7. APÊNDICES.....	35
7.1 Apêndice – A.....	35
7.1 Apêndice – B.....	39

1. INTRODUÇÃO

O Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, foi uma das medidas adotadas pelo Governo Federal para expandir o crescimento do ensino superior público brasileiro, e teve como principal objetivo a ampliação do acesso e permanência na educação superior.

Por meio do programa, criaram-se condições para que as universidades federais promovessem a “expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior” (MEC, 2010), iniciadas em 2008 e com previsão de término até 2012. Dentre algumas metas e objetivos do programa pode-se citar o aumento do número de vagas em cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, combate à evasão, promoção de inovações pedagógicas, otimização dos recursos humanos e da infraestrutura, bem como a diminuição das desigualdades sociais no Brasil. De forma mais detalhada, buscou-se um crescimento da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%; uma elevação gradual da relação aluno/professor (RAP) para uma escala de dezoito alunos para um professor; e o aumento mínimo de 20% em matrículas de graduação – tudo dentro de um prazo de cinco anos, a partir de 2007.

No início, foram realizadas duas chamadas para a implantação do programa nas universidades federais: a primeira ocorreu em outubro de 2007, e a segunda em dezembro do mesmo ano; e as implantações ocorreram, respectivamente, no 1º semestre de 2008, e no semestre seguinte (2º/2008). À data inicial da reunião, existiam cinquenta e quatro universidades federais, e somente uma não aderiu ao programa. A Universidade de Brasília (UnB) participou da primeira chamada, de forma a iniciar a implantação no início de 2008.

Ao fim do primeiro ano de execução do programa, de forma geral nas universidades, observou-se que houve o cumprimento das metas propostas, tendo casos de superação da previsão inicial estabelecida pelas mesmas (Relatório do Primeiro Ano – Reuni, 2008). A relação aluno-professor (RAP) foi, em média, de 17,8 alunos por professor; foram feitas contratações de novos docentes e técnicos, e obras de infraestrutura foram iniciadas. Também nesse período, novos cursos de graduação foram criados, sendo um deles o de Gestão de

Políticas Públicas. O curso foi instituído, em 2009, por meio de consórcio entre os departamentos de Economia e Administração da FACE e o Instituto de Ciência Política – IPOL - (GOUVEIA *et al.*, 2016), e desde então, oferta cerca de 50 vagas para o ingresso de alunos na graduação a cada semestre letivo. No ano de 2013, GPP deixa de fazer parte do consórcio, e em 2015, cria-se o departamento de Gestão de Políticas Públicas (GPP)¹.

Cabe esclarecer que o programa buscou levar em conta não só sua preocupação com a ampliação do número de vagas nas universidades públicas, mas também, a preocupação com a qualidade da oferta. Nesse âmbito, ele buscou atuar em outras cinco dimensões: inovação pedagógica; reestruturação acadêmico curricular; mobilidade inter e intra institucional; compromisso social da universidade, e na articulação entre vários níveis educacionais (graduação, pós e outros).

Em termos de reestruturação acadêmico curricular, a Universidade de Brasília, em 2007, tinha como base o Plano Orientador de 1962, que apresentava três características principais para a UnB:

1. O sistema tripartido relativo à estrutura acadêmico administrativa da universidade, composto pelos institutos (pesquisa e pós-graduação), faculdades (profissionalização) e órgãos complementares (serviços de apoio interno e interface campus-cidade e universidade-sociedade);
2. O sistema de ciclos, em que, no primeiro ciclo ou sistema básico, o estudante de graduação (calouro) tinha acesso aos conteúdos básicos e propedêuticos de ciências, humanidades (artes, filosofia e letras) e tecnologia;
3. A gestão colegiada (instâncias básicas formadas pelos colegiados, intermediárias pelas congregações e superiores pelos conselhos).

O plano orientador perdurou por vários anos, mesmo sofrendo interferências, como em 1964, quando aconteceram alguns eventos – golpe de 1964 e acordos com a *United Agency for International Development* (USAID) dos EUA – que fizeram o projeto ser interrompido, mas não por completo. O sistema de ciclos, por exemplo, continuou, e seu objetivo incluía superar as deficiências oriundas do Ensino Médio. Mas também não demorou muito para que tal método se mostrasse desnecessário para alguns alunos que já possuíam a aptidão básica herdada do ensino médio, enquanto que também era visto de forma superficial e incompleta

1 Informações obtidas da página do Departamento de Gestão de Políticas Públicas da UnB – GPP FACE – (<http://www.gpp.unb.br/>).

para aqueles que deveriam ser os reais beneficiários. Então em 1987, a Resolução nº 027 do Conselho Universitário (CONSUNI) decretou o fim do ciclo básico geral.

Em 2009, percebeu-se a necessidade de se revisar o antigo projeto (Plano Orientador de 1962) e logo se iniciou a elaboração do novo Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UnB, levando em conta as metas institucionais inseridas no Reuni.

Apesar de todos os benefícios do programa Reuni, como a ampliação do número de ofertas das disciplinas, número de matrículas e o surgimento de novos cursos – dados presentes no Anuário Estatístico da UnB (2018) –, o mesmo também recebe críticas, devido ao fato dele intensificar a carga horária docente mínima, aumentar o número de alunos por professor, e muitas vezes desconsiderar tanto a insuficiência de técnicos administrativos nos departamentos, quanto as exigências de produtividade de pesquisa recebidas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Além disso, constatou-se que o nível de evasão dos alunos aumentou, saindo de 5,77% para 9,79% durante o período de 2008 a 2012 (OLIVEIRA, 2013).

Ao analisar o cumprimento das metas do Reuni de forma quantitativa é possível obter resultados quase que precisos; contudo, analisar questões qualitativas requer o uso de instrumentos distintos e um grau de cuidado maior, o que torna praticamente inviável chegar a uma conclusão unânime sobre a eficácia de um programa assim.

Neste trabalho, o ponto de destaque é a relação aluno-professor (RAP) o qual Lima, (2007), argumenta que seu aumento conformou a figura do “professor do ensino terciário”, que é aquele que, devido à quantidade de trabalho na graduação, não desenvolve, ou desenvolve poucos projetos de pesquisa e extensão, faz menos publicações pois não tem tempo pra escrever, e não participa de eventos científicos. Esse aumento de alunos por professor também gera em algumas situações a superlotação em salas de aula, que dependendo do caso pode se tornar uma característica contrária à qualidade que se busca. É nesse cenário que surgem as disciplinas de massa/serviço como forma alternativa, que visa prover um ensino acadêmico eficaz apesar das dificuldades.

O conceito de disciplina de massa/serviço é uma lacuna na literatura, mas se ampara no projeto pedagógico do Plano Orientador da UnB de 1962 citado anteriormente, no qual era previsto que haveria um Instituto Central de Ciências (ICC) onde os alunos, em seus dois

primeiros anos de graduação, teriam suas aulas concentradas. Posteriormente, eles iriam para seus próprios institutos e faculdades.

Apesar da lacuna, pode-se citar algumas características que tais disciplinas têm em comum, como o tamanho grande, o fato de estar presente na base curricular de diversos cursos, apresentar um grande número de turmas e necessitar espaços físicos adequados para a alocação dos alunos. Por fim, outro elemento comum é a existência de um programa unificado que busca a integração dos professores e turmas para eficiência do ensino. Na UnB, as disciplinas Introdução à Economia, Física 1, Cálculo 1, podem ser descritas como sendo de massa pois apresentam as características citadas.

Cabe aqui destacar que mudanças na comunidade acadêmica não foram causadas somente pela implantação do Reuni, pois também houve influência da política de cotas para negros, da Lei de Cotas para o Ensino Superior, e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Em relação a política de cotas para negros, a UnB foi a primeira universidade federal a adotar o sistema de cotas raciais em seus processos seletivos de ingresso na graduação, em 2004, estabelecendo que 20% das vagas do vestibular seriam destinadas para candidatos negros (Velooso, 2018).

Alguns anos depois, em 2014, surgiu a Lei de Cotas para o Ensino Superior, garantindo a reserva de vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas – segundo critérios de renda familiar –. Tal medida favoreceu também o acesso de estudantes negros em vulnerabilidade socioeconômica. E ainda em 2014, a Universidade de Brasília aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), reservando 50% de suas vagas. Para concorrer a estas vagas, o candidato tem de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e se inscrever no Sisu.

Todos os fatores citados até aqui fizeram com que surgisse um perfil acadêmico como o descrito no Anuário Estatístico da UnB (2018): uma maioria do sexo feminino (50,7%); uma população de 39,6% de alunos que se autodeclararam da cor/raça branca; enquanto que 47,2% representa a soma dos que se autodeclararam da cor/raça preta, parda e indígena. Um total de 11,3% não quiseram declarar e 1,8% declararam ser da cor/raça amarela.

Contudo, este trabalho tem foco maior no programa Reuni, por acreditar que tal programa teve um papel mais impactante na reestrutura da Universidade, interferindo dentro

das salas de aula, principalmente em aulas das disciplinas de massa. E nesse momento, torna-se útil fazer uso da teoria dos burocratas de rua, de Michael Lipsky (1969), que permite uma melhor compreensão do dia a dia de quem vive essa realidade (alunos, professores, entre outros). A teoria possibilita analisar a interação dos agentes de ponta de serviço (neste caso, os professores) que convivem de forma direta e constante com aqueles que vão de alguma forma reagir às mudanças (alunos). Lipsky explica que os profissionais da ponta de serviço são uma espécie de representantes do Estado perante as pessoas, e por isso são considerados atores estratégicos para a percepção da realidade. Dessa forma, é importante trazer essa literatura para o contexto e desenvolvimento da pesquisa, assim como reflexões acerca da gestão da universidade, que busca repensar a filosofia de organização e gestão das mesmas (SOUZA, 2009).

1.1 – Problema

A partir do exposto, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa que norteou esse estudo: Como professores e técnicos administrativos – burocratas do nível de rua – lidam com o aumento do número de alunos, provocado principalmente pela implantação do Reuni, e quais são as estratégias utilizadas por eles na disciplina de massa de Introdução à Economia da Universidade de Brasília?

1.2 – Objetivo geral

Compreender como professores e técnicos administrativos – burocratas do nível de rua –, lidam com o aumento do número de alunos, provocado principalmente pela implantação do Reuni, e quais são as estratégias utilizadas por eles na disciplina de massa de Introdução à Economia ofertada pela Universidade de Brasília.

1.3 – Objetivos específicos

O objetivo geral descrito acima se desmembra em tais objetivos específicos:

1. Verificar o desempenho acadêmico dos alunos desde a criação do programa integrado de Introdução à Economia;
2. Investigar o impacto do programa Reuni sobre o desempenho acadêmico dos alunos;
3. Analisar as principais dificuldades dos técnicos administrativos e professores em uma disciplina integrada.
4. Verificar os principais desafios dos técnicos administrativos e professores após a implantação do Reuni;

1.4 – Justificativa

Analisar a percepção dos Burocratas do Nível de Rua sobre as disciplinas de massa é de grande relevância para as pesquisas e adequações relacionadas às políticas públicas de educação no âmbito universitário, visto que há uma ausência de literatura sobre a relação dos professores, técnicos e monitores – burocratas de rua – com as disciplinas de serviço.

Além disso, as informações levantadas neste estudo de caso, que analisa a maior disciplina da UnB, fornecerá uma base a respeito das disciplinas de massa em geral – a forma como elas se comportam, suas principais características práticas – de forma a orientar e auxiliar tomadas de decisões futuras que envolvam este cenário.

Por fim, diante da magnitude acerca dos cortes de gastos na Universidade de Brasília e do número expressivo de tais disciplinas nos semestres iniciais de cada curso, os resultados desse estudo poderão contribuir para uma melhor dinâmica e funcionamento da disciplina de Introdução à Economia, transformando-a em um possível modelo a ser adotado por outras disciplinas, a depender de diversas circunstâncias, que serão exploradas ao longo do trabalho.

2. BASES TEÓRICAS APLICADAS À UNIVERSIDADE

São aqui apresentados alguns dos referenciais teóricos e seus conceitos que serviram de suporte para a construção desta pesquisa. O primeiro bloco é destinado à abordagem da gestão dentro da universidade; e o segundo, por sua vez, apresenta o conceito e exemplos de situações em que a teoria dos burocratas do nível de rua se aplica, a fim de tornar claro sua utilização neste trabalho.

2.1 A gestão dentro da universidade

Grande parte dos países que estão em processo de desenvolvimento, inclusive o Brasil, apresenta universidades que tiveram de ser ampliadas e/ou construídas em um espaço de tempo pequeno e padronizadas em âmbito nacional, sem levar em conta, muitas vezes, necessidades individuais de cada instituição, questões regionais e mudanças de acordo com exigências da sociedade, ocasionando distorções na definição de seus objetivos (SOUZA, 2009).

As organizações, dependem também muitas vezes da explicitação, da gestão e da disseminação do conhecimento para poder aumentar seu valor e assim, transformar-se em organizações do conhecimento (BUSANELLO et al., 2008). Dentro do ambiente acadêmico, o conhecimento, tanto o explícito quanto o tácito, deve integrar a visão estratégica, e obter a devida prioridade na gestão universitária (PAIVA; OSTERNE, 2009 apud SOUZA, 2009, p. 92). Sendo assim, a política de gestão da universidade busca-se pautar no conhecimento, e para isso, utiliza intensamente as competências individuais e institucionais, alcançando assim, maior excelência.

Cabe aqui destacar que a gestão universitária pode ser entendida como uma atividade que possui a finalidade de encontrar a melhor maneira possível de aproveitar os recursos físicos, humanos e financeiros de uma instituição para o cumprimento de sua missão (SILVA; SARRACENI; 2012). A gestão busca então otimizar meios para produzir atividades típicas deste setor – serviços educacionais, à comunidade e o desenvolvimento de pesquisa (SILVA FILHO, 2001).

Quando há relações de parceria entre os processos educacionais, pedagógicos e de gestão, torna-se mais fácil uma aplicação eficiente dos recursos econômico-financeiros para a qualidade do ensino, incluindo a pesquisa e extensão. Nesse caminho, Schmidt destaca que:

o objetivo final não é econômico, é a boa formação dos alunos e o retorno à comunidade daquilo que foi investido na instituição, mediante avanços científicos e tecnológicos, formação de profissionais competentes e desenvolvimento humano e social (SCHMIDT, 2002, p.79).

No entanto, ao levar em conta a questão econômica, observa-se que com uma gestão adequada, a expansão da universidade e da educação são capazes de gerar uma maior equidade e eficiência econômica, tornando-se assim, essencial para o favorecimento do crescimento e desenvolvimento econômico de uma nação (BARROS; HENRIQUE; MENDONÇA; 2002). A educação em um país pode, inclusive, compensar a falta de recursos naturais por meio de um melhor sistema de ensino (HAGEN, 1971).

Outros dois conceitos importantes relacionados à gestão são os de eficiência e eficácia, em que o primeiro está relacionado aos processos e a melhor forma de utilização dos meios, enquanto que a eficácia se relaciona aos resultados em si (SAMPAIO, 2004). É importante saber identificar questões eficazes e eficientes em uma realidade, para então poder descartar os aspectos que estejam relacionados à ineficiência e ineficácia (NASCIMENTO, 2008).

Em relação aos termos conceituados acima, cabe destacar que as disciplinas de massa surgem também como uma possibilidade de redução de custos, pois suas aulas são ministradas, em sua maioria, em anfiteatros grandes, de forma a diminuir o número de turmas que possuem localização e horários diferentes, bem como o número de professores responsáveis pela disciplina. No entanto, é difícil realizar uma análise de custos nessa situação, pois outras questões devem ser levadas em conta, como é o caso das externalidades – positivas e negativas – que surgem de um programa unificado, e que não devem ser calculadas somente na forma convencional de custos econômicos quantitativos.

Logo, com a existência de uma preocupação pela boa formação da comunidade acadêmica e da distribuição de conhecimento mais ampla e de qualidade da disciplina de Introdução à economia, surge a necessidade de compreender a atuação dos professores e suas interações com a comunidade discente. Os professores, as técnicas administrativas, etc. são

aqui considerados burocratas do nível de rua, e com a explanação da teoria a seguir, o objetivo desse trabalho se tornará mais claro.

2.2 Teoria da burocracia do nível de rua

“Street-Level Bureaucracy”, ou “burocracia do nível de rua”, como foi traduzido pela literatura brasileira, foi um termo designado pioneiramente pelo autor Michael Lipsky a fim de denominar uma classe particular da estrutura burocrática dos governos contemporâneos. Estas burocracias dispõem de características que as distinguem do restante da massa burocrática e as tornam, assim, um grupo analiticamente coeso. Os burocratas do nível de rua se caracterizam por encontrarem-se alocados nas pontas dos serviços públicos, em convivência direta e constante com os cidadãos. Pode-se citar alguns exemplos: policiais, professores, agentes de saúde, assistentes sociais, agentes de fiscalização, entre outros. Ainda segundo a perspectiva de Lipsky (1980; apud FILHO, 2013), os burocratas do nível de rua criam, em seu trabalho do dia a dia, regras e procedimentos que diferem, ou que não estão especificadas nas diretrizes da política.

Gabriela Spanghero Lotta também aborda a respeito desse conceito, sobre implementação de políticas e as interações dentro deste processo. Em sua tese de doutorado, a mesma esclarece que:

(...) os agentes de implementação lidam, em sua prática, com processos de interação que envolvem diferentes valores, referenciais e identidades. Nesses processos de interação, portanto, entram no contexto as mais variadas identidades, demandas, necessidades e referenciais, além de constrangimentos e normas institucionais, que devem ser negociados para a construção das práticas de implementação. Esses processos requerem negociações entre os diversos fatores que aparecem na interação, para que se possa, efetivamente, implementar as políticas públicas. (LOTTA, 2010, p.53)

O plano existe como potencialidade, mas sua realização depende de qualidades intrínsecas e de circunstâncias externas (LIMA et al.; 2014). Assim, conforme definições acima, é possível notar a importância de se compreender como os professores atuam em seu cotidiano, visto que o Reuni postulou algumas condições como o aumento de horas de aula por semana e número de alunos por turma. Analisar esses agentes da ponta do serviço,

verificar suas prioridades e demandas, e levar em conta também as necessidades da comunidade base que recebe o conhecimento, configura uma forma ativa e possivelmente mais efetiva de gestão universitária.

2.3 O Reuni e seus atores

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), como foi melhor detalhado na introdução desse trabalho, buscou a expansão e a reestruturação das universidades federais mediante a ampliação do gasto com o ensino superior.

Dentre os atores sociais que estavam diretamente envolvidos, destaca-se a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior) como a articuladora principal do programa, o ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) como defensor da agenda e principal crítico das metas e diretrizes do Reuni, e ainda, o ator institucional MEC (CAMPOS; CARVALHO, 2014?).

Alguns atores se manifestaram a respeito do aumento da relação aluno-professor; relação esta, que foi descrita da seguinte forma no Decreto do Reuni:

§ 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano. (Art. 1º, § 1º, Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007).

Essa elevação da relação de alunos de graduação por professor (RAP) para 18, foi criticada de forma intensa por pessoas do meio acadêmico e pelo próprio ANDES-SN, que em 2007, disse se tratar de uma lógica produtivista e empresarial, com precarização dos processos de formação, onde os parâmetros quantitativos eram vistos como sendo o melhor método de avaliação das metas impostas pelo Reuni.

A essa série de características, Cislagui também traz uma observação de forma crítica, destacando a questão da qualidade do trabalho apresentado pelo docente:

Essa redução do número de docentes das universidades públicas, que tende a se ampliar, associado, ainda, ao arrocho salarial, tem significado uma superexploração do seu trabalho, com alterações importantes da sua natureza. O professor também passa a ser vítima da reestruturação produtiva e, assim como os demais trabalhadores intelectuais que forma, passa a ser exigido em novas competências. (CISLAGHI, 2011, p. 8).

Ainda cabe destacar a visão de Lima et al. (2009), na qual o aumento da RAP e a criação de cursos de curta duração são meios de tornar a formação mais rápida e desvinculada do ambiente de pesquisa e extensão (que junto com o ensino compõem o tripé universitário), transformando as universidades públicas apenas em “universidades de ensino”.

Por outro lado, há quem defenda o programa, ressaltando que o mesmo foi capaz de apresentar uma proposta de democratização do acesso, de forma a expandir o número de vagas e ofertas de cursos na educação superior e realizar a interiorização dos câmpus de Universidades Federais. Para Arquimedes Ciloni (2008), ex-presidente da ANDIFES, o aumento da relação aluno-professor, proposto pelo Reuni, era compatível com a capacidade das instituições federais. Ele também comenta que:

"o impacto que a expansão terá em termos de retorno para a sociedade é outra questão importante. As universidades federais estarão mais aptas para formar mais alunos e mais professores. Assim, os governos municipais, estaduais e federais terão mais mão de obra qualificada a sua disposição para recuperar o ensino público básico" (Portal Universia, 2008).

Essas visões, porém, são amplas, e podem não representar o cenário da UnB, em específico, da disciplina de Introdução à Economia. Assim, fez-se necessário realizar uma análise mais profunda a respeito dos docentes, discentes e técnicos administrativos, a fim de verificar se ocorreram mudanças provocadas pelo aumento do número de alunos.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados o método e técnicas de pesquisa utilizados, o local em que as investigações aconteceram, detalhes acerca da disciplina de estudo (Introdução à Economia), do procedimento de coleta dos dados e análise dos mesmos.

3.1 – Método e técnicas de pesquisa

A pesquisa utilizou uma abordagem quanti-quali, pois procurou obter dados descritivos e “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995^a, p. 58), assim como, realizar o levantamento (survey) de dados referentes à disciplina de Introdução à Economia (considerando apenas as turmas ministradas no campus Darcy Ribeiro²).

Segundo Neves (1996), o investigador pode utilizar tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa, pois dessa forma, pode usufruir do benefício de poder esclarecer e explicar os caminhos da pesquisa, e ainda, da oportunidade de evitar que ocorra interferência de sua subjetividade nos resultados obtidos.

O levantamento de dados documentais foi realizado com o objetivo de se obter dados mais precisos acerca da disciplina de Introdução a Economia – número de alunos e professores, existência de programa que busque auxiliar a disciplina, estatísticas de reprovações e aprovações dos alunos, etc.

Por fim, também foram utilizados questionários com atores relevantes para o estudo, como forma de se obter outras informações mais aprofundadas. Os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por perguntas, que devem ser respondidas por escrito (MARCONI & LAKATOS, 1999:100).

2 A turma R é oferecida no campus Planaltina mas ela não faz parte do programa integrado administrado pelo Departamento de Economia, portanto, não foi parte do objeto de análise desse estudo.

3.2 – Local de estudo

Quanto ao local, o estudo foi realizado na Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro, uma instituição pública de ensino superior, localizada no Plano Piloto – DF.

De acordo com a Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, seus propósitos principais são o ensino, a pesquisa e a extensão, com busca à formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional, e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

A disciplina escolhida foi a de Introdução à Economia, ofertada pelo Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da UnB. As atividades da disciplina são realizadas, em sua maior parte, no prédio da FACE e no prédio do Instituto de Ciências Centrais – ICC, onde as aulas são lecionadas e se localiza a sala de monitoria.

3.3 – A disciplina de Introdução à Economia

A disciplina de Introdução à Economia é, atualmente, a maior disciplina em número de alunos da UnB, considerada, portanto, uma disciplina de massa. Para atender adequadamente esses alunos, em 1996, foi submetido à CAPES o projeto de um programa integrado de monitoria, que previa a unificação de turmas, com avaliação e ementa comuns. Esse programa foi introduzido de forma gradual no final da década de 1990 e, desde de 2002, já engloba todas as turmas do departamento, salvo por algumas exceções em alguns semestres.

Para atender o programa, foi criada a monitoria de Introdução à Economia, conhecida como IEMonit. A disciplina de Introdução à Economia também se destaca nesse quesito devido ao seu grande número de monitores. Os mesmos auxiliam os professores, sendo cada monitor designado a uma turma específica no início do semestre. Eles geralmente dão informações relevantes aos alunos por meio de e-mail, página na internet (<https://introducaoaeconomia.wordpress.com/>), e de forma presencial; e as dúvidas podem ser tiradas pelos mesmos canais. A sala de monitoria está localizada, atualmente, no subsolo do ICC Norte, próximo ao Anfiteatro 14.

Os monitores também são responsáveis por organizar e ministrar aulas de exercícios semanais e aulas de revisão na semana que antecede cada prova, com o objetivo de alcançar maior eficiência e qualidade no ensino da disciplina.

3.4 – Fonte dos dados

Os dados quantitativos foram extraídos do Sistema de Registro de Graduação (SIGRA) da UnB em sua maior parte, com data de extração de junho de 2019. Os dados extraídos referem-se ao período de 1/1995 a 2/2018 para englobar o período anterior à criação do Programa Integrado de Introdução à Economia, a introdução do Reuni na UnB e ter uma série histórica de dados longa que permitisse analisar consequências da adoção desse programa.

As variáveis extraídas foram: número de alunos, total de menção de cada tipo e total de alunos por turmas.

Do sítio da monitoria de Introdução à Economia e do SIGRA, extraiu-se a quantidade de monitores por semestre. Também foram utilizados dados do Anuário Estatístico da UnB de diversos anos e do Relatório de Autoavaliação de 2019 (referente à 2018).

Para os dados qualitativos, foram aplicados questionários aos treze professores de Introdução à Economia do primeiro semestre de 2019. Em função da quantidade da população da amostra, o procedimento de entrega e recolhimento dos questionários pôde ser feito de forma presencial com cada um dos professores, preferencialmente no início ou final da aula, no mês de junho de 2019.

O questionário entregue (presente no apêndice A – pág. 35) tinha quinze perguntas – abertas e fechadas – para que os professores pudessem expor suas opiniões sobre o assunto questionado, com base na sua experiência com a disciplina. Teve-se o cuidado de colocar perguntas de forma clara e simples, sem ambiguidades.

Também foi aplicado um questionário às servidoras efetivas da secretaria do Departamento de Economia, que conta com duas estagiárias, e é responsável, principalmente, em auxiliar professores do departamento em suas atividades administrativas e realizar o atendimento ao público interno e externo.

Em relação à secretaria, cabe destacar que o processo de matrícula se modificou bastante ao longo do tempo. Até 2006, ele era feito de forma completamente manual, quando foi criado na universidade o sistema matriculaweb. Esse sistema vem sendo periodicamente atualizado e hoje, praticamente todo o sistema é automático. No entanto, até recentemente, a matrícula em disciplinas durante o período de ajuste ainda era feita diretamente na secretaria ou na coordenação do curso em que a disciplina estava sendo ofertada. Formavam-se grandes filas nesses dias, onde alunos pegavam senha, e esperavam o atendimento. Havia muito tumulto, principalmente se o sistema de matrícula da secretaria (SIGRA) ficasse fora do ar.

4. ANÁLISES E RESULTADOS DO AMBIENTE DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Este capítulo é dividido em três subtítulos, sendo o primeiro relacionado aos dados estatísticos da disciplina de Introdução à Economia desde o ano de 1995 - número de alunos matriculados no decorrer dos anos, taxa de aprovação, reprovação, entre outros.

O segundo subtítulo, por sua vez, é referente à análise e resultados das respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos professores de Introdução à Economia do primeiro semestre de 2019; e por fim, o terceiro apresenta a análise em relação às respostas do questionário aplicado às técnicas administrativas da secretaria de graduação do Departamento de Economia.

4.1 A disciplina e sua comunidade acadêmica

A disciplina de Introdução à Economia é ofertada no Darcy Ribeiro pelo Departamento de Economia desde sua criação em 1963 (GOUVEIA *et al.*, 2016). Atualmente, no semestre de 1/2019, a disciplina conta com catorze³ professores responsáveis por ministrar aulas para 1628 alunos, distribuídos em 19 turmas. Ela é estruturada em um Programa Unificado, criado em 1996 (DUTRA, 2007), pelo qual todas as turmas seguem uma mesma ementa, um mesmo cronograma e fazem provas unificadas simultâneas.

A maioria das turmas possuem reservas pré-determinadas para cursos específicos principalmente para calouros, como é o caso da turma A, que possui suas vagas destinadas, preferencialmente, aos alunos de Administração, Geografia, Ciências Contábeis e Medicina Veterinária. Isso faz com que Introdução à Economia seja uma disciplina concorrida durante o período de matrícula e tenha como público, na maioria das vezes, alunos com conhecimentos, habilidades e visões variados, consequência do projeto previsto no Plano Orientador da UnB.

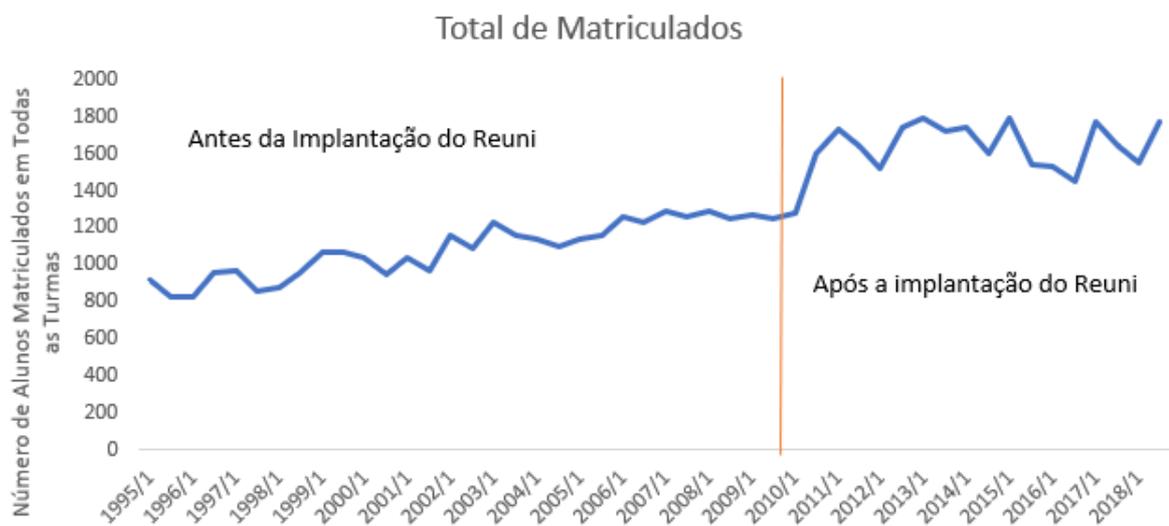
A disciplina conta também com uma equipe de monitoria – IEMonit – que é selecionada e treinada para algumas tarefas, incluindo a de organizar aulas de exercícios

3 Apesar de a disciplina possuir 14 professores, o questionário foi aplicado à 13 deles, pois um dos professores não faz parte do programa integrado da disciplina de Introdução à Economia que foi levado em consideração neste trabalho.

semanais. Esta tarefa compõe o tripé da disciplina, acompanhada de leituras indicadas e aulas expositivas dos professores.

O gráfico 1, a seguir, mostra o total de alunos matriculados ao longo do tempo, desde 1995.

Gráfico 1 – Total de alunos matriculados em Introdução à Economia (1/1995 a 2/2018):

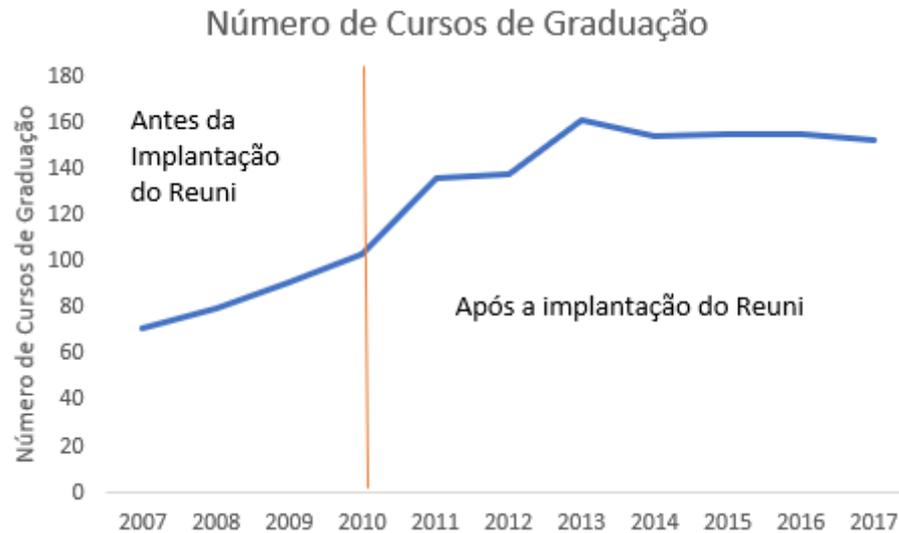


Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019. Elaboração Própria.

Observa-se, no gráfico 1, um aumento consistente na quantidade de alunos matriculados na disciplina e um forte salto logo após o início da implantação do Reuni na UnB, quando a quantidade de alunos matriculados mudou de patamar médio – antes ela oscilava em torno de 1000 a 1200 alunos por semestre e hoje são cerca de 1600 a 1700 alunos por semestre. Entre 1995/1 e 2018/2 o aumento total na quantidade de alunos matriculados foi de 93,7%.

Chama-se a atenção que nesse momento, o número de cursos e alunos da universidade aumentaram de forma considerável, de modo que esse aumento na disciplina Introdução à Economia acompanhou um movimento maior da universidade como um todo. O gráfico 2 mostra o aumento de cursos entre 2007 e 2017.

Gráfico 2. Número de Cursos de Graduação da Universidade de Brasília – 2007 a 2017:



Fonte: DPO/UnB, 2018, Elaboração Própria.

Segundo dados do Anuário de 2018 e de 2008 da UnB (referentes a informações de 2017 e 2007 respectivamente), entre 2007 e 2017, o crescimento no número de alunos da UnB foi de 69,23%. Nos últimos anos, o número de alunos matriculados na graduação da universidade tem se estabilizado em torno de 35 a 37 mil. Em relação à disciplina de Introdução à Economia, o aumento para o mesmo período foi de 40,73%. Ou seja, apesar de um grande aumento no número de alunos matriculados, esse aumento não foi proporcional quando se considera o aumento pelo qual a UnB sofreu como um todo.

Em relação ao desempenho desses alunos, a análise é mais complexa. O gráfico 3 mostra a taxa de aprovação dos alunos ao longo do tempo, semestre a semestre⁴. Já o gráfico 4 mostra a taxa de reprovação dos alunos ao longo do tempo, semestre a semestre – uma é o reverso da outra (no sentido que o somatório das duas é de 100% para um mesmo semestre),

4 A UnB adota um sistema de menções onde o aluno é aprovado na disciplina se obtiver menção igual ou superior a MM e se tiver a frequência mínima exigida em cada disciplina em que estiver regularmente matriculado. Segue abaixo as menções e seus respectivos valores numéricos (Guia do Calouro, 1/2018):

APROVAÇÃO

SS (Superior) 9,0 a 10
 MS (Médio Superior) 07,0 a 8,9
 MM (Médio) 5,0 a 6,9

REPROVAÇÃO

MI (Médio Inferior) 3,0 a 4,9
 II (Inferior) 0,1 a 2,9
 SR (Sem rendimento) zero

mas dada a sua característica acreditou-se que a análise se beneficiava da exposição de ambas as taxas.

Gráfico 3. Taxa de Aprovação dos alunos de Introdução à Economia entre 1995/1 e 2018/2:



Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019. Elaboração Própria.

Gráfico 4. Taxa de reprovação dos alunos de Introdução à Economia entre 1995/1 e 2018/2:

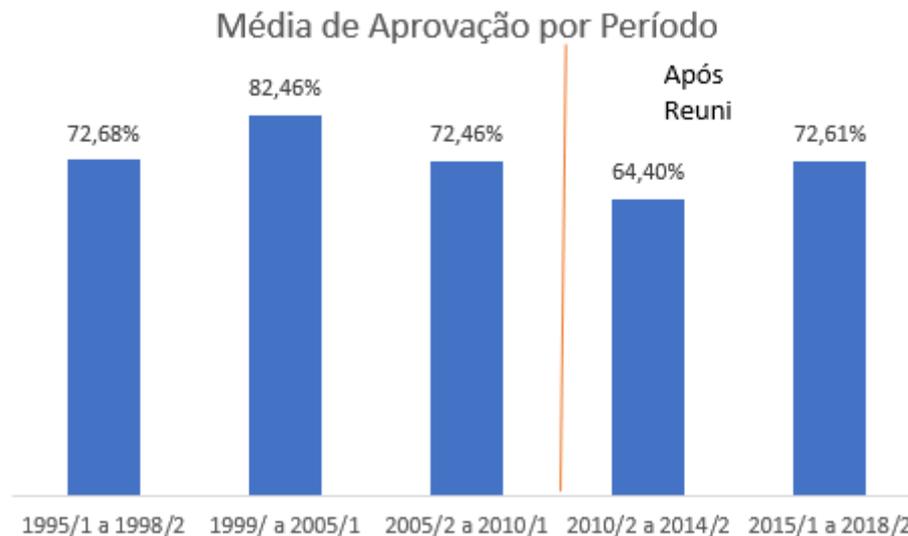


Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019. Elaboração Própria.

Observa-se que o desempenho dos alunos na disciplina Introdução à Economia passou por ciclos. Por isso, o período de 1995 a 2018 foi dividido em cinco, para facilitar a análise,

como mostra o gráfico 5 e as médias das taxas de aprovação para cada um dos períodos propostos.

Gráfico 5. Taxa de Aprovação dos alunos de Introdução à Economia por período entre 1995/1 e 2018/2:



Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019. Elaboração Própria.

Os períodos propostos se justificam da seguinte forma:

- i) 1995/1 a 1998/2 – nesse momento o Programa Integrado de Introdução à Economia ainda estava em implantação. Observa-se uma média de aprovação entre os alunos de 72,68%.
- ii) 1999/1 a 2005/1 – Início da implantação do Programa Integrado de Introdução à Economia e percepção dos primeiros sinais de economia de escala e eficiência da centralização de organização do novo formato da disciplina. A taxa de aprovação média entre os alunos sobe para 82,46%.
- iii) 2005/2 a 2010/1 – o número de alunos começa a gradualmente aumentar e as taxas de aprovação se reduzem ao mesmo patamar de uma década antes, em média de 72,46%.
- iv) 2010/2 a 2014/2 – esse é o período em que a influência imediata do Reuni é claramente sentida no programa e o período em que o número de alunos aumenta bruscamente, e a taxa de aprovação chega em sua média mínima, de 64,40%. Nesse período, políticas importantes são adotadas na universidade, como a Lei de

Cotas, mas seus impactos provavelmente foram sentidos de forma mais intensa apenas a partir de 2014, pois os percentuais legais somente foram aplicados de forma integral a partir desse ano.

- v) 2015/1 a 2018/2 – a taxa de aprovação se recupera na medida em que a implantação do Reuni na universidade amadurece.

O fenômeno observado no gráfico 5 tem corroboração com outro dado acadêmico importante da universidade: sua taxa de evasão, como mostra o gráfico 6 abaixo. Ou seja, após a implantação do Reuni, houve, por um breve período, um aumento da taxa de evasão na UnB, seguida de uma volta aos valores pré-expansão. Essa taxa foi mensurada pela metodologia proposta pelo Instituto Lobo (SILVA et al; 2007), descrita abaixo:

$$E(n) = 1 - \frac{M(n) - I(n)}{M(n-1) - C(n-1)}$$

Onde:

- $E(n)$ – é o percentual de evasão da instituição no ano n
- $M(n)$ – é o número de matriculados na instituição no ano n
- $I(n)$ – é o número de ingressantes na instituição no ano n
- $C(n-1)$ – é o número de concluintes na instituição no ano n – 1

Gráfico 6: Taxa de Evasão da UnB entre 2002 e 2017:

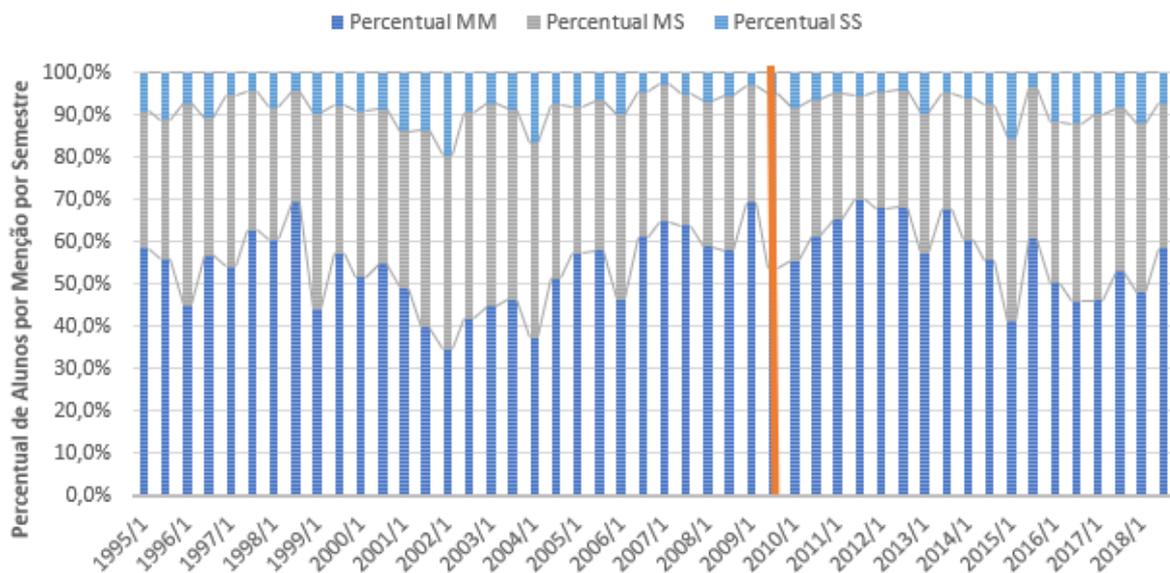


Fonte: CPA/UnB, 2019, Elaboração Própria.

Em outras palavras, o observado na disciplina Introdução à Economia parece seguir um movimento maior da UnB, uma vez que a taxa de evasão – ou abandono de alunos do seu curso universitário – está muitas vezes associado a reprovações e desistências de disciplinas específicas.

Ainda em relação ao desempenho acadêmico dos alunos e considerando apenas aqueles alunos aprovados na disciplina, o gráfico 7 mostra a distribuição dos alunos aprovados por tipo de menção – MM, MS e SS.

Gráfico 7: Distribuição dos Alunos Aprovados por tipo de menção – MM, MS e SS – 1995 a 2018:



Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019. Elaboração Própria.

Observa-se que, no período imediatamente após a implantação do Reuni, houve uma redução da participação principalmente de menções MS (mas também de menções SS) em favor de menções MM – ou seja, mesmo entre aqueles alunos que conseguiram a aprovação na disciplina, seu desempenho parece ter se reduzido. No entanto, seguindo a mesma tendência observada nos demais resultados apresentados, esse resultado parece ter começado a se reverter a partir de 2015.

Quanto ao número de monitores – uma proxy para o aumento do tamanho e estrutura do Programa Integrado – pode-se observar que houve um aumento com o passar dos anos, como mostra o gráfico 8, abaixo. O aumento de monitores foi uma das formas que o Departamento de Economia encontrou de se adequar à nova realidade da disciplina com grande número de alunos.

Gráfico 8: Quantidade de monitores por turma entre 2004/1 e 2018/1:



Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019 e sítio da Monitoria de Introdução à Economia⁵. Elaboração Própria.

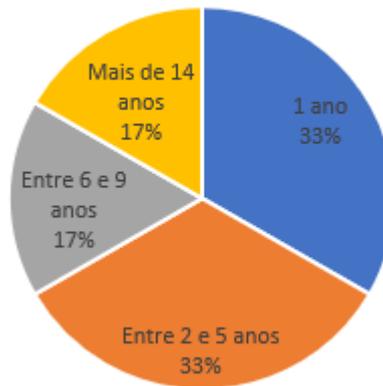
4.2 Questionários aplicados aos professores de Introdução à Economia (1º/2019)

No total, 13 professores responderam ao questionário submetido (disponível no apêndice). O gráfico 9 mostra a distribuição dos professores de acordo com a quantidade de tempo, em anos, que os mesmos lecionam a disciplina.

⁵ . Sítio da Monitoria de Introdução à Economia da Universidade de Brasília – disponível no link a seguir: <https://introducaoaeconomia.wordpress.com/nossa-equipe/a-monitoria/historia/>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

Gráfico 9: Distribuição dos professores por quantidade de anos em que lecionaram a disciplina Introdução à Economia:

1. Há quantos anos leciona IntEco?



Elaboração Própria.

Observa-se que há uma grande renovação no corpo docente das disciplinas, ao mesmo tempo em que a memória do Programa Integrado é preservada com professores experientes lecionando a disciplina. Essa pode ser, inclusive, uma das causas para a melhoria do rendimento dos alunos em tempos recentes. Dutra (2007), em sua análise, levantou a hipótese de que o uso de professores substitutos e voluntários era responsável por uma queda no rendimento dos alunos. O que se observa é que, atualmente, essa prática não parece ser adotada de forma intensa mais e os resultados sobre o desempenho dos alunos parecem se correlacionar com essa variável.

Em relação à adequação da infraestrutura às aulas, um pouco mais da metade dos professores (53%) afirmou que essa era adequada. Entre aqueles que consideraram a infraestrutura não adequada, dois terços dos respondentes apontaram problemas com cadeiras quebradas, ausência de material didático adequado e mais de 80% deles apontaram problemas de conforto térmico nas salas de aula.

Quanto aos recursos didáticos utilizados, 84% dos professores afirmam utilizar o quadro-negro e 46% deles dizem fazer uso de recursos digitais como projetor e computador. Chama-se a atenção que talvez o uso desses recursos não seja mais disseminado devido à

ausência de disponibilidade conforme apontado no parágrafo anterior – inclusive a maior parte dos professores que utilizam apenas quadro-negro responderam que a infraestrutura era inadequada pela falta de recursos didáticos.

Entre aqueles que usam recursos inovadores adicionais – 30% dos entrevistados – os recursos citados foram a plataforma moodle, vídeos com som por meio de projetor, e jogos. Eles disseram que utilizam recursos inovadores adicionais para tornar a aula mais dinâmica. Já os 70% dos entrevistados que disseram não utilizar recursos inovadores (utilizando apenas o material obrigatório do programa integrado), metade deles justificou tal posição exatamente pela existência de um programa integrado, com ementa e avaliação uniforme. Um deles inclusive afirmou que se novos recursos fossem introduzidos no programa, eles seriam utilizados. No entanto, um deles afirmou não utilizar devido ao tamanho da turma, pois essa impossibilitaria certas atividades.

Apesar dessa aparente impossibilidade de introdução de recursos inovadores, apenas um professor afirmou desgostar do Programa Integrado de Introdução à Economia, afirmando que esse torna as atividades da disciplina muito rígidas. Os demais acreditam que a uniformidade entre as turmas é um ponto positivo, tanto do ponto de vista de logística, como de unificação de critérios de avaliação e isonomia entre alunos como da possibilidade de ampliação de oferta de vagas. Apesar disso, de forma consensual, os professores apontam um excesso de alunos na disciplina e dois deles questionam a relevância da disciplina para alguns cursos. Alguns sugerem que em casos específicos de histórico de dificuldades, o tamanho da turma poderia ser reduzido, permitindo uma maior flexibilização ainda dentro de um programa único. Isso corrobora a resposta de 46% dos professores que disseram que o conteúdo da disciplina não seria atraente para os alunos – o que poderia ser um potencial causador de dificuldades acadêmicas.

Foi questionada ainda se a heterogeneidade de cursos em uma mesma turma afetava o desempenho da turma – 30% dos professores acredita que ela não afeta o desempenho, e entre aqueles que concordaram com a afirmativa, apontaram como causa não tanto a diversidade de área de pensamento mas de aptidão em matemática, tempo de universidade e outras variáveis que poderiam afetar o entendimento do conteúdo.

A infraestrutura também se relaciona, na visão dos professores questionados, ao tamanho da turma adequado. Os professores que lecionam as turmas maiores não consideram suas turmas de tamanho adequado – inclusive um deles explicitamente relacionou o problema do tamanho da turma à inadequações de infraestrutura. Apenas dois professores (dentre 9 professores) de turmas maiores afirmaram que o tamanho da turma era adequado e apenas um deles prefere lecionar com mais de 70 alunos.

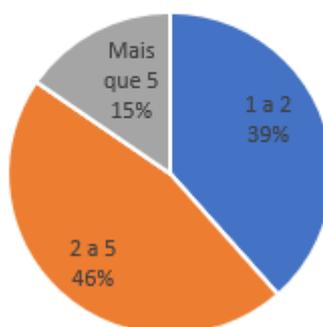
Além disso, cerca de 60% dos professores diz preferir um programa com mais turmas e menos alunos em cada turma. Um deles ainda defende que seja reconsiderada a adoção da disciplina como obrigatória em alguns projetos pedagógicos na universidade.

Ainda nessa questão de tamanho de turma, cerca de 76% dos professores acredita que esse tamanho interfere na relação entre alunos e professores. Metade desses citou explicitamente o aumento da impessoalidade da aula, enquanto outros mencionaram a dificuldade de atender demandas individuais e problemas de infraestrutura que se intensificam com o aumento da turma.

O gráfico 10 mostra informações sobre a disponibilidade dos professores para atender alunos antes ou depois da aula.

Gráfico 10. Quantidade média de alunos atendidos antes ou após uma aula na disciplina Introdução à Economia:

Quantidade de alunos atendidos em média antes ou após uma aula



Elaboração Própria.

Apesar disso, de um modo geral, os professores estão satisfeitos com o desempenho dos alunos (60% dos entrevistados) e as sugestões de melhorias foram variadas, desde uso de plataformas à distância a uso de recursos inovadores como dinâmicas de jogos. Também foi mencionada a redução do tamanho das turmas.

4.3 Questionários às servidoras da secretaria de graduação do Departamento de Economia:

Três técnicas administrativas responderam ao questionário e todas elas trabalham há, pelo menos, seis anos na secretaria. Segundo as três, pelo menos cinco dos 13 professores costumam ir com frequência à secretaria buscar auxílio em relação à disciplina de Introdução à Economia, aproximadamente 3 a 4 vezes no semestre. As principais demandas são listas de chamadas e materiais de uso em sala como giz, canetas e apagador. A impressão de materiais como controles de leitura também é citada, mas essa é realizada por monitores.

Em média, segundo as servidoras, de 81 a 120 alunos são atendidos durante o período de matrícula em relação a demandas da disciplina. Elas acreditam que esse número poderia ser reduzido se houvesse uma gestão mais eficiente da lista de espera. No semestre 1/2019, 239 alunos ficaram em lista de espera por uma vaga em uma das turmas da disciplina e apenas 17 alunos não conseguiram matrícula ao final do processo de ajuste.

Em relação ao processo de impressão de materiais, elas também acreditam que a gestão poderia ser melhorada, dado o grande volume de materiais, grande número de turmas e monitores e a dificuldade de gerenciar as avaliações da disciplina com tantos agentes envolvidos no processo. Elas também sugerem melhorias no processo de lançamento de menções, atualmente unificado na secretaria devido à existência de professores substitutos e voluntários que nem sempre tem acesso ao sistema de lançamento – a mesma crítica serve ao processo de revisão de menções, já que professores com vínculos efêmeros na universidade dificultam processos que extrapolam o período de aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Reuni, como se pôde observar, contribuiu em vários aspectos dentro da Universidade de Brasília, principalmente na relação total do número de alunos e de cursos de graduação. Imediatamente após a implantação do programa houve um período de adequação, com certas instabilidades, como por exemplo a queda de rendimento dos alunos de Introdução à Economia e uma taxa maior de evasão de alunos da Universidade; contudo, esse cenário logo se alterou e tais indicadores voltaram a mostrar bons resultados, até melhores àqueles de antes da implantação do Reuni.

Na disciplina de massa de Introdução à Economia foi possível verificar que houve aumento do número de alunos ao passar dos anos, mas de forma isolada, isso não foi considerado um problema de grande escala, visto que o número de monitores também aumentou consideravelmente, permitindo assim seguir uma linha de qualidade, mais ou menos padrão, que já vinha sendo seguida anteriormente.

Outros fatores também podem ser levados em conta ao se analisar os bons resultados da disciplina de Introdução à Economia, como o fato dela pertencer a um Programa Integrado, com uma gestão central que torna a disciplina mais organizada, possuir aulas de exercícios com os monitores, e apresentar algumas outras formas de inovação dentro ou fora da sala de aula – jogos, moodle, entre outros –, apesar destas ainda serem pouco usadas devido à falta de infraestrutura.

Ainda dentro do aspecto do programa integrado e da infraestrutura da universidade, foi possível verificar as demandas dos professores, suas sugestões de melhorias: reduzir a quantidade de alunos por turma, e ter um programa mais flexibilizado. No entanto, as características basilares de um programa integrado (o qual 92,8% dos professores afirmaram gostar) são a composição de turmas com grande quantidade de alunos, bem como um conteúdo programático padrão e uniforme – isso mostra uma certa contradição dos professores entre suas demandas e afirmações a respeito do programa integrado. Destaca-se aqui que o programa possui uma base de conteúdos que deve ser explanada durante o semestre, porém não há impedimentos aos professores que busquem acrescentar novos assuntos ou metodologias no decorrer das aulas, de acordo com suas próprias preferências. O moodle, por exemplo, é uma ferramenta amplamente utilizada na disciplina integrada de

Física 1 da UnB. Por meio do moodle é possível compartilhar materiais didáticos com os alunos, realizar testes online, entre outras coisas.

Em relação ao espaço físico das salas de aula, a Prefeitura do Campus da UnB disse tentar alocar todas as turmas da forma mais adequada possível. Logo, algumas mudanças, como melhorias na infraestrutura, ficam a desejar, e enquanto isso, a transformação que se busca, deve ser feita com o auxílio dos próprios professores, alunos e monitores, da forma como já tem sido feito ultimamente, com os recursos que a universidade possui.

Dessa forma, percebe-se a importância da gestão para a alocação mais eficiente das turmas e para a criação de conteúdos programáticos de Introdução à Economia que busquem melhores resultados ao maior número de alunos e professores. E agora, já tendo o conhecimento de suas demandas, dificuldades e desafios, torna-se mais fácil a elaboração de propostas e ações de melhorias.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – Sindicato Nacional [ANDES-SN] (2007). **As novas faces da reforma universitária do governo Lula e os impactos do PDE sobre a educação superior.** Cadernos ANDES. Brasília, n. 25, pp. 1-62, ago.

Brasil. **Lei nº 9.394. Lei de diretrizes e bases da educação.** Brasília, 1996

BALDRIDGE, J. V.; CURTIS, D. V.; ECKER, G. P.; RILEY, G. L. **Alternative Models of Governance in Higher Education.** In: RILEY G. L.; BALDRIDGE, J. V. **Governing academic organizations: new problems, new perspectives.** Berkeley: McCutchan Publishing Corporation, 1977.

BARROS Ricardo Paes, HENRIQUES, Ricardo e MENDONÇA, Rosane. **Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil.** Texto para discussão, no 857, Rio de Janeiro, IPEA, 2002.

BUSANELLO, R.; KELLER, J.; ESTÁCIO, S. N.; SANTOS, N. **Gestão do conhecimento na educação: Uma Pesquisa Survey Sobre As Melhores Práticas Na Gestão De Uma Universidade Pública.** In: KM Brasil 2008. São Paulo: KM Brasil, 2008.

CAMPOS, Ivete M. B. M.; CARVALHO, C. H. A. **Análise do Reuni como política pública de financiamento da expansão da educação superior.** Universidade de Brasília, [S.I.: s.n.], [2014?].

CISLAGHI, Juliana Fiuza. **A formação profissional dos assistentes sociais em tempos de contrarreformas do ensino superior: o impacto das mais recentes propostas do governo Lula.** Serv. Soc. Soc., n. 106, p. 241-266, jun. 2011.

DA MATTA, Roberto. **O ofício etnológico ou como ter “antropological blues”**. In: NUNES, Edson (Org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.23-35.

DUTRA, Renato Cabral Dias. **Eficiência no Uso de Recursos Escassos: O Caso do Projeto de Ensino de Introdução à Economia no Departamento de Economia da Universidade de Brasília**. Monografia (graduação) – Brasília, 2007.

EQUIPE DE MONITORIA – **Monitoria de Introdução à Economia (IEMONIT)**. Disponível em: <https://introducaoaeconomia.wordpress.com/>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

FILARDI, André Moura Blundi. **Desenvolvimento do Reuni: crítica à sua implantação e sua relação econômica**. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v.20, n.43, p. 563-582, set./dez. 2014.

FILHO, Tarcísio Perdigão Araújo. **Burocratas do nível de rua: uma análise interacionista sobre a atuação dos burocratas na linha de frente do Estado**. X Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995a.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas (Impresso)*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995b.

GOUVEIA, J. *et al.* **O Perfil dos alunos nos Cursos de Graduação da FACE – UnB**. *O Eco da Graduação: A Revista dos Jovens Pesquisadores*, Vol. 1, nº 02, Julho-Dezembro 2016. Disponível em: <http://ecodagraduacao.com.br/index.php/ecodagraduacao/article/view/28>. Acesso em 02 de março de 2019. ISSN: 2525-6750

HAGEN, E. E. **Economia do desenvolvimento**. Tradução de Auripebo Berrance Solimões. São Paulo: Atlas, 1971.

LIMA, A. B.; MARQUES, M. R. A.; SILVA, S. M. **Reforma e qualidade da educação no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. especial, p. 181-197, mai. 2009.

LIMA, Kátia Regina de S. **Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula**. São Paulo: Xamã, 2007.

LIMA, Luciana Leite. et al. **Burocracia e políticas públicas: a implementação da Política Nacional de Humanização dos Serviços de Saúde em Porto Alegre/RS**. Serviço Público Brasília 65 (4): 493-515 out/dez 2014. Disponível em seer.enap.gov.br/index.php/RSP/issue/download/80/95. Acesso em 03 de julho de 2018.

LOTTA, Gabriela Spanghero. **Implementação de Políticas Públicas: o impacto dos fatores relacionais e organizacionais sobre os Burocratas de Nível de Rua no Programa Saúde da Família**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARCOVITH, J. **A universidade (im)possível**. São Paulo: Ed. Futura, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes.

NASCIMENTO, P. T. **O sentido objetivo da prática administrativa**. Cadernos EBAPE.BR, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2008

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

OLIVEIRA, Heverson Cid. **Gastos públicos federais x ensino superior x expansão da Universidade de Brasília – UnB**. 2013. vi, 68 f., il. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PORTAL UNIVERSIA. **Para Andifes, expansão das federais não afeta qualidade.** UFCG, Assessoria de Imprensa, Data de publicação: 18/03/2008. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=6711. Acesso em: 29 de junho de 2019.

REUNI – **Diretrizes Gerais.** Brasília, 2007 b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 2 de julho de 2018.

SAMPAIO, C. A. C. **A construção de um modelo de gestão que promove o desenvolvimento sustentável.** Cadernos EBAPE.BR, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2004.

SASSAKI, Alexandre Hideo. **Governança e conformidade na gestão universitária.** Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SCHMIDT, L. M. **Gestão Universitária: uma relação pedagógico-administrativa. Olhar de Professor.** Ponta Grossa – PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano/vol. 5 nº1, 2002, p. 77-80.

SERVA, M.; JAIME JR, P. **Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.1, p. 64-79, mai/jun 1995.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 37, n. 132, p.641-659, dez. 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. **Gestão Universitária e seus desafios.** Lobo & Associados Consultoria. Mogi das Cruzes – SP 1998. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_008.pdf Acesso em: 03 de julho de 2018.

SILVA, H. H. R.; SARRACENI, J. M. **Gestão Universitária: Liderança e Princípios Pedagógicos**. *Universitária – Revista Científica do Unisalesiano – Lins – SP*, ano 3, n.6, jan./jun./2012.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Gestão das universidades federais brasileiras: uma abordagem fundamentada na gestão do conhecimento**. 399 p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Universidade de Brasília. **Guia do Calouro 2019**. Disponível em: <http://boasvindas.unb.br/guia>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

Universidade de Brasília. **Anuário Estatístico da UnB 2018**. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Setembro de 2018.

VELOSO, Serena. Aprovação das cotas raciais na UnB completa 15 anos. Secom UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/2319-aprovacao-das-cotas-raciais-na-unb-completa-15-anos>. Acesso em 17 de junho de 2019.

7. APÊNDICES

7.1 Apêndice A – Questionário aplicado aos professores de Introdução à Economia (1º/2019)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
1/2019

Questionário que auxiliará na monografia da aluna Anna Rafaella Tschiedel Berg, do curso de Gestão de Políticas Públicas, orientada pela professora Andrea F. Cabello.

Nome do(a) professor(a): _____

BLOCO DE INFRAESTRUTURA

1. Há quantos anos o(a) senhor(a) leciona IntEco?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 ano. | <input type="checkbox"/> Entre 10 e 13 anos. |
| <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos. | <input type="checkbox"/> Mais de 14 anos. |
| <input type="checkbox"/> Entre 6 e 9 anos. | |

2. O atual espaço de suas aulas de IntEco é adequado?

- Sim Não

a) Se não, por quê?

3. Qual/Quais recurso(s) físico(s) o(a) senhor(a) utiliza em sala de aula?

- Quadro Computador
 Projetor Vídeo com som
 Outro(s) _____

BLOCO DE ALUNOS

4. Qual a quantidade média de alunos em sua turma?

- Até 40 alunos;
 De 40 a 70 alunos;
 De 70 a 120;
 Acima de 120.

5. O(A) senhor(a) considera o tamanho da turma adequado?

- Sim; Não.

6. O(A) senhor(a) prefere lecionar IntEco em uma turma:

- De até 70 alunos;
 Com mais de 70 alunos.

7. O(A) senhor(a) acha que o programa deve se focar em mais turmas com menos alunos?

- Sim Não

8. Quantos alunos o(a) senhor(a) atende em média antes ou após uma aula para tirar dúvidas, responder perguntas, etc.?

- Geralmente nenhum;
 1 a 2;
 2 a 5;
 Mais que 5.

RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR

9. O(A) senhor(a) acha que a quantidade de alunos interfere na relação entre professor e aluno? Por quê?

- Sim; Não.

10. O(A) senhor(a) utiliza alguma metodologia ou recurso específico na turma de IntEco?

() Sim; () Não.

a) Se sim, quais?

() Apostila;

() Jogos;

() Moodle;

() Dinâmicas em grupos;

() Vídeo com som;

()

Outros:

b) Por quê?

RENDIMENTO DOS ALUNOS

11. O(A) senhor(a) gosta do sistema unificado da disciplina de IntEco? Por quê?
(Posteriormente, responda as letras “a” e “b” abaixo).

() Sim; () Não.

a) Liste suas principais qualidades:

b) Liste seus principais defeitos:

12. O atual conteúdo programático da disciplina, em sua opinião, é atraente a todos os alunos, dada a diversidade de cursos que fazem a disciplina?

() Sim; () Não.

13. Na sua opinião, a existência de diferentes cursos em uma única turma afeta o desempenho dos alunos? Como?

14. O(A) senhor(a) está satisfeito com o desempenho dos alunos?

() Sim; () Não.

15. O que poderia ser feito para melhorar?

7.2 Apêndice B – Questionário aplicado às técnicas administrativas da secretaria de graduação de economia – UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
1/2019

Questionário que auxiliará na monografia da aluna Anna Rafaella Tschiedel Berg, do curso de Gestão de Políticas Públicas, orientada pela professora Andrea F. Cabello.

Nome da técnica administrativa: _____

1. Há quantos anos a senhora trabalha na Secretaria de Economia?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 ano. | <input type="checkbox"/> Entre 10 e 13 anos. |
| <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos. | <input type="checkbox"/> Mais de 14 anos. |
| <input type="checkbox"/> Entre 6 e 9 anos. | |

2. Quantos professores de IntEco, em média, costumam ir ao departamento solicitar auxílio referente à disciplina durante um semestre?

- | | |
|--------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 1 a 2 | <input type="checkbox"/> 7 a 8 |
| <input type="checkbox"/> 3 a 4 | <input type="checkbox"/> Mais de 8 vezes. |
| <input type="checkbox"/> 5 a 6 | |

3. Qual o número médio de vezes que 1 (um) professor de IntEco solicita auxílio durante um semestre?

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> 1 a 2 |
| <input type="checkbox"/> 3 a 4 |
| <input type="checkbox"/> 5 a 6 |
| <input type="checkbox"/> Mais de 7 vezes. |

4. Quais as principais demandas de um professor de IntEco na Secretaria?

7. A senhora acha que o atual sistema de impressão de controles de IntEco é adequado? (levando-se em consideração o tempo, forma de solicitação, retirada, etc).

() Sim () Não

b) Se não, por quê?

14. A senhora está satisfeita com a relação da Secretaria com os demais envolvidos em IntEco – coordenação, professores, alunos e monitores -?

() Sim; () Não.

15. O que poderia ser feito para melhorar?
